

Apresentação

Dossiê: Homenagem a Enrique Dussel: seu legado para a educação em Abya Yala

Presentación

Dossier: Homenaje a Enrique Dussel: su legado para la educación en Abya Yala

Alder de Sousa Dias
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Mazagão Novo-AP-Brasil
Ivanilde Apoluceno de Oliveira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém-PA-Brasil
João Paulino da Silva Neto
Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Boa Vista-RR-Brasil

Quando decidimos por esse dossiê, ainda no segundo semestre de 2023, sabíamos da fragilidade da saúde de Enrique Dussel e optamos por uma homenagem *in vitam*. Contudo, a contingência sempre caminha conosco... e o que deveria ser um dossiê de homenagem em vida se tornou uma homenagem *in memoriam*.

Lamentamos a ausência existencial do grande filósofo e mestre, mas preferimos apontar seu legado. Por isso, embora em tom retórico, para efeito desta apresentação, perguntamo-nos: quantas pessoas Dussel influenciou decisivamente em vista de uma mundo melhor? Sem dúvida, muitas, e nos quatro quadrantes do planeta, mas sobretudo aqui, em nossa *Abya Yala*.

Nós que escrevemos essa apresentação, somos brasileiros, respectivamente nascidos no Pará, Rio de Janeiro e Bahia, e, de algum modo, o grande mestre se fez presente em nossas vidas, ajudando-nos, com suas falas e escritos, a transformar nossas estruturas conscienciais, em vista de práxis de libertação, ajudando-nos a fazer opção engajada pelas vítimas do sistema-mundo.

Nesse sentido, pedimos que acolham e compreendam o dossiê, “Homenagem a Enrique Dussel: seu legado para a educação em Abya Yala”, como expressão de práxis científica libertadora. Não apenas nossa práxis, como equipe organizadora, mas também das vinte e cinco (25) autorias, entre as quais também nos incluímos, que fazemos questão mencionar nominalmente, como ato de valorização da pessoa humana: Adriana Helena de Oliveira Albano, Alder de Sousa Dias, Alípio Casali, Ana Laura Ramírez Vázquez, Carlo Zarallo Valdés, Damião Bezerra Oliveira, Dannyel Teles de Castro, Henrique de Moraes Junior, Herminio Tavares Sousa dos Santos, Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Janssen Felipe da Silva, João Batista Santiago Ramos, João Paulino da Silva Neto, Luis Rubén Díaz Cepeda, Marizete Lucini, Maurício Beuchot, Michele Guerreiro Ferreira, Nadia Heredia, Omar García Corona, Reinaldo Matias Fleuri, Sandra Santos de Jesus, Saulo Ferreira Feitosa, Sullivan Ferreira de Souza, Waldir Ferreira de Abreu e Waldma Maíra Meneses de Oliveira.

Trata-se de um dossiê internacionalizado, a envolver três países: Argentina, Brasil e México. Em relação ao Brasil, contamos com artigos da região amazônica, mais precisamente das “amazônias” amapaense (Amapá), paraense (Pará) e roraimense (Roraima), assim como de artigos do Nordeste: Sergipe e Pernambuco, do Sudeste, no caso, oriundo do estado de São Paulo, e do Sul, representado por Santa Catarina.

A partir do vínculo profissional das autorias dos textos, registramos 20 (vinte) instituições. Uma secretaria municipal de Educação e as demais, instituições de ensino superior, sendo cinco estrangeiras – Universidad Nacional del Comahue (UNCo), localizada em Neuquén (Argentina); Colegio de la Frontera Norteⁱ (COLEF) e Universidad Autónoma de Ciudad Juárez (UACJ) – ambas situadas em Juárez (México); Instituto de Educación Media Superior de la Ciudad de México (IEMS) e Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) – estabelecidas na Cidade do México – e as demais, brasileiras: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); Secretaria Municipal de Educação de Cristinápolis; Universidade do Estado do Pará (UEPA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal do Amapá, *Campus Mazagão* (UNIFAP-Mazagão); e Universidade Federal do Pará (UFPA);

Entre essas instituições, destacamos a Universidade Federal do Pará (UFPA), por vincular autoria em 4 (quatro) artigos, mas todos em *campi* localizados em diferentes

municípios: Altamira, Belém, Cametá e Castanhal. Assim como ressaltamos a Secretaria Municipal de Educação de Cristinápolis (em Sergipe), na pessoa de Sandra Santos de Jesus, pois, em que pese as adversidades, pesquisar e produzir é preciso! Ainda mais considerando a *práxis* de quem atua na educação básica.

Os textos, como constatarão, versam sobre a o legado dusseliano a partir da Filosofia da Libertação, mas longe da ideia de “engessar” o pensamento do mestre. Pelo contrário, o que verão são releituras que fazem avançar sua perspectiva filosófica, o que, ao nosso ponto de vista, faz a espraiar para além da Filosofia, propriamente estrita. Por isso, conseguimos aglutinar os artigos em 3 (três) eixos temáticos: Expressões da Filosofia da Libertação; Contribuições epistemológicas a partir da Filosofia da Libertação; e Educação como *práxis* de libertação.

Ao eixo: **Expressões da Filosofia da Libertação**, vinculamos 5 (cinco) artigos. No primeiro, que abre o dossiê, o mexicano Maurício Beuchot, por meio do artigo: “La hermenéutica analógica como pensamiento poscolonial y del sur”, apresenta-nos os fundamentos e uma aplicabilidade da hermenêutica analógica, a partir de uma pedagogia decolonial analógica, proposta pelo filósofo e pedagogo brasileiro João Paulino da Silva Neto. O texto, além destes apontamentos, traz uma reflexão, cuja síntese, apresentamos com as seguintes palavras: para um mundo transmoderno, o meio é a decolonialidade como *práxis* libertadora e não posturas anticoloniais, fechadas em si mesmas.

João Batista Santiago Ramos, em: “Enrique Dussel – Um pensador da Utopia”, apresenta-nos um texto muito bem escrito, de leitura leve, mas ao mesmo tempo denso teoricamente, cujo foco é para a utopia, mas na sua dimensão dinâmica, viva. Por isso, advoga em favor do “utopiar” como móbil da luta em favor do “outro”, sobretudo a vítima do sistema-mundo, em vista de sua transformação concreta em um lugar do “viver bem”.

O artigo de Dannyel Teles de Castro: “Descolonização filosófica a partir de Enrique Dussel”, instiga a nos reconhecermos como seres humanos, logo, que também filosofamos – além de realizar muitas outras coisas mais. Ao manter sua ênfase dialógica com Dussel, apresenta-nos argumentos do mestre que reforçam uma compreensão planetária da filosofia, refutando etnocentrismos que se desdobram em expressões como o mito do “milagre grego”. Com esta abertura ontológica ao “outro”, Dannyel, a partir de Dussel, oferece-nos

um edificante olhar sobre as filosofias africanas e de nossos povos originários, como o “bem viver”.

Omar García Corona, João Paulino da Silva Neto e Adriana Helena de Oliveira Albano, fazem uma releitura de Enrique Dussel e de Paulo Freire, para o campo da educação, da pedagogia e da formação humana. De fato, indicam pressupostos filosófico-educacionais para uma educação decolonial, o que faz evidenciar uma enunciação própria, mas em diálogo com chaves filosóficas de outras enunciações. Assim apresentamos nossa síntese sobre o artigo: “Filosofia da Libertação e Educação: diálogo entre Enrique Dussel e Paulo Freire para uma Educação Decolonial”.

Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Henrique de Moraes Junior, em: “A Contribuição da Filosofia da Libertação de Enrique Dussel à Educação Escolar Indígena Amazônica”, ao situarem a educação escolar indígena desde aportes legais e teóricos, apontam que a filosofia e a ética da libertação contribuem para a superação da escola moderno-colonial, ao mesmo passo que reconhece e legitima os saberes filosóficos e as culturas indígenas na Amazônia, na medida em que se fundamentam em Dussel para indicar a existência de núcleos filosóficos comuns presentes na diversidade da humanidade, no caso, aponta-se a “ecofilosofia” Tembé.

No segundo eixo temático: **Contribuições epistemológicas a partir da Filosofia da Libertação**, destacamos quatro artigos. No primeiro deles, “Transmodernidade e outras epistememes”, Luis Rubén Díaz Cepeda e Ana Laura Ramírez Vázquez, desde uma fundamentação na filosofia da libertação, propõem indicativos epistemológicos para a pesquisa como práxis de libertação, a saber: a defesa da vida humana; o equilíbrio entre o local e o global; a rejeição do mito da objetividade; a adoção do *locus enunciatis* das vítimas; e a vigilância perene contra novas formas de opressão.

Carlo Zarallo Valdés e Reinaldo Matias Fleuri, apresentam-nos um texto filosófico riquíssimo para o debate epistemológico: “Da violência colonial à reexistência ancestral: um diálogo entre sentipensadores do Bem Viver”, que, por se basear em Dussel, Hinkelammert e Bautista, traz consigo um alargamento temático para uma perspectiva transontológica, que desvela a alteridade invisibilizada pelo paradigma moderno-colonial e nos apresentam a densidade filosófica do Bem Viver, que, oriunda de povos originários, sustenta racionalidades ancestrais que envolvem a compreensão e a promoção das relações integrais de complementaridade e reciprocidade entre todos os seres e comunidades da natureza.

De modo igualmente original, mas com foco para a produção do conhecimento científico em Educação, Sullivan Ferreira de Souza nos apresenta princípios dusselianos para pesquisas engajadas, de explícita opção ético-política às vítimas do sistema-mundo. Não sem motivo, seu artigo é intitulado de: “As contribuições de Enrique Dussel para a pesquisa educacional”.

Alder de Sousa Dias, Damião Bezerra Oliveira e Waldir Ferreira de Abreu, no artigo: “Pesquisa em Filosofia da Educação no Brasil: indicativos a partir da pedagógica da libertação”, problematizam a produção do conhecimento “eurocentrada” do Grupo de Trabalho 17 – Filosofia da Educação, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), ao mesmo tempo que indicam a pedagógica dusseliana como contributo à pesquisa comprometida ético-politicamente com as vítimas do sistema-mundo.

A abordar a maior quantidade de artigos, 6 (seis) no total, apresentamos o eixo temático: **Educação como práxis de libertação**, que merece um enfoque especial porque por si mesmo está dividido em três subeixos: Educação Especial, Currículo e Educação do Campo, respectivamente, com 3 (três), 2 (dois) e 1(um) artigo(s), conforme serão apresentados, a seguir.

Nadia Heredia, em: “Discapacidad, trabajo y educación. Un abordaje desde la Filosofía de la Liberación de Enrique Dussel”, explicita sua memória afetiva junto ao mestre Dussel, mas também traz importantes reflexões éticas contra o anticapacitismo e o discurso de “normalidade”, sobretudo partido da ancoragem da invasão de *Abya Yala*, a partir da qual, alguns poucos homens brancos, europeus, burgueses, heterossexuais e sem deficiências impõem suas características ao ponto de universalidade, sendo negados e invisibilizados as alteridades, opostas a padrão universalista imposto.

Herminio Tavares Sousa dos Santos tematiza a educação especial, desde o foco da surdez, no artigo: “Educação, Surdez e o Mito da Modernidade”. A partir de contribuições filosóficas de Dussel, aborda que a pessoa surda compõe o rosto multifacetado do “outro” excluído pelo paradigma moderno-colonial. Nesse contexto, o “ouvintismo” se constitui em uma tática discursiva análoga ao mito da modernidade no campo da educação de surdos, cuja libertação perpassa pela luta por uma educação bilíngue crítica, de resistência e emancipatória.

Waldma Maíra Meneses de Oliveira, ao considerar sua enunciação amazônica, propõe uma pedagogia decolonial surda, considerando chaves filosóficas dusselianas, como o conceito de vítima, alteridade e a exterioridade. Nesse sentido, o título de seu artigo está muito bem posto, como: “Por uma pedagogia decolonial Surda: o sinalizar do outro nos preceitos de Enrique Dussel”.

Sobre o tema do currículo, temos os artigos de Alípio Casali: “Ética da Libertação e Ética do Currículo”, e de Michele Guerreiro Ferreira, Janssen Felipe da Silva e Saulo Ferreira Feitosa: “Descolonizando o Currículo: reflexões a partir da contribuição de Enrique Dussel para a construção de um currículo antirracista”. O primeiro, ao considerar a arquitetura da Ética da Libertação, aplica-a como meio de produzir uma estrutura curricular ético-crítica. Já o segundo artigo, denuncia a colonialidade do currículo escolar, situado em um sistema moderno-colonial, mas também propõe um currículo antirracista e decolonial.

Por fim, o artigo de Sandra Santos de Jesus e de Marizete Lucini, intitulado: “A colonialidade em movimento: uma reflexão sobre o fechamento de escolas do campo no município de Cristinápolis-Sergipe, Brasil”, faz uma reflexão da dor concreta, real, sofrida pelos povos do campo, ainda que situados no contexto de Cristinápolis, considerando a práxis decolonial e contribuições de Dussel. Nesse sentido, consideram que a insurgência é necessária para haver processos de luta contra a negação de direitos básicos às vítimas do paradigma moderno-colonial. Indicam que é preciso reconhecer o vínculo material terra-território e considerar os fundamentos e a práxis do movimento da educação do campo em diálogo com as pedagogias decoloniais.

Em tempo, cabe-nos agradecermos de modo especial o trabalho dos pareceristas *ad hoc*, que se revezaram na avaliação às cegas de todos os artigos submetidos à plataforma digital da Revista Cocar. Fazemos questões de fazer a devida menção nominal: Adrián José Padilla Fernández (UFRR), Albert Alan de Sousa Cordeiro (UNIFAP), Edilson da Costa Albarado (UFPA), David Júnior de Souza Silva (UNIFAP), Elison Antonio Paim (UFSC), Helenice Aparecida Ricardo (UFAM), Luciano Costa Santos (UNEB), Maria Betânia Barbosa Albuquerque (UEPA), Maria Francisca Ribeiro Correa (UFPA), Rita Floramar Fernandes dos Santos (UFAM), Tacio José Natal Raposo (UFRR) e Tadeu Lopes Machado (UNIFAP).

Por fim, esperamos que esses artigos, ao expressarem o legado de Enrique Dussel para a educação em *Abya Yala*, também evidenciem que lutar é preciso, e que reinventar práxis libertadoras, permanece como um imperativo ético-crítico-material, inclusive no meio

científico. É o que explicita os textos aqui presentes, pois não são outra coisa, senão releituras de realidades em chave de libertação decolonial, inspiradas na filosofia dusseliana.

Nota

ⁱ El Colegio de la Frontera Norte. A.C. es una institución dedicada a la investigación y docencia de alto nivel cuyo objeto es generar conocimiento científico sobre los fenómenos regionales de la frontera México-Estados Unidos. Formar recursos humanos de alto nivel y vincularse institucionalmente para contribuir al desarrollo de la región. Cf. <https://www.colef.mx/acerca/>.

Sobre os autores

Alder de Sousa Dias

Docente Adjunto da UNIFAP-Campus Mazagão. Pós-Doutor e Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/ICED/UFPA), Mestre em Educação (PPGED/UEPA), Especialista em Filosofia da Educação (ICED/UFPA) e Licenciado em Pedagogia (UEPA). Docente do PPGED/ICED/UFPA e do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Pesquisa fundamentos da educação com ênfase na alteridade dos diversos sujeitos de processo educativos. É sócio da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e pesquisador da Rede de Pesquisa sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia (RPPDA) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância e Filosofia nas Amazônias (GEPEIF/ICED/UFPA).

Email: alder.dias@unifap.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0996-0000>.

Ivanilde Apoluceno de Oliveira

Pós-doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RIO). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e UNAM/UAM-Iztapalapa (México). Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Graduada em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Bolsista produtividade do CNPq2. E-mail: nildeapoluceno@uol.com.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3458-584X>.

João Paulino da Silva Neto

Professor Adjunto do Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal de Roraima. Possui graduação em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia (1996), Mestrado em pedagogia - (2007), UNAM -Universidad Nacional Autónoma de México e doutorado em Antropologia Social - UNAM -Universidad Nacional Autónoma de México (2012). Pós-doutor em Filosofia pelo Centro de Ciências e Humanidades, CEIICH, UNAM -Universidad Nacional Autónoma de México (2019-2020). Atualmente está lotado no Centro de Educação, Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Roraima. É líder do Grupo de Pesquisa Fronteiras e Alteridades, CNPq, Universidade Federal de Roraima, é membro do conselho deliberativo do Centro de Educação da Universidade Federal de Roraima, professor, enquadramento funcional: adjunto, Universidade

Federal de Roraima, membro do Núcleo Estruturante Docente, NDe da Universidade Federal de Roraima. Trabalha com os seguintes temas: formação de professores, educação, interculturalidade, saberes amazônicos, coordenação pedagógica, hermenêutica analógica, Filosofia da Libertação (Enrique Dussel), e Pedagogia decolonial analógica. Membro da Associação Mundial de Filosofia, AFyL (Enrique Dussel), Participa dos Grupos de Pesquisa Educação, História e Interculturalidade (UFS), e GPELPEI - Grupo de Pesquisa e Estudos de Literatura Periférica, Educação e Interculturalidade (UFRR). Autor dos livros: Saberes dos povos indígenas Maya e Yanomami: desafios epistêmicos no processo de descolonização (2023), e Una mirada hacia el sur: propuesta para formación docente a través de los intercambios académicos (2012). E-mail: joao.paulino@ufrr.br
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5765-875X>